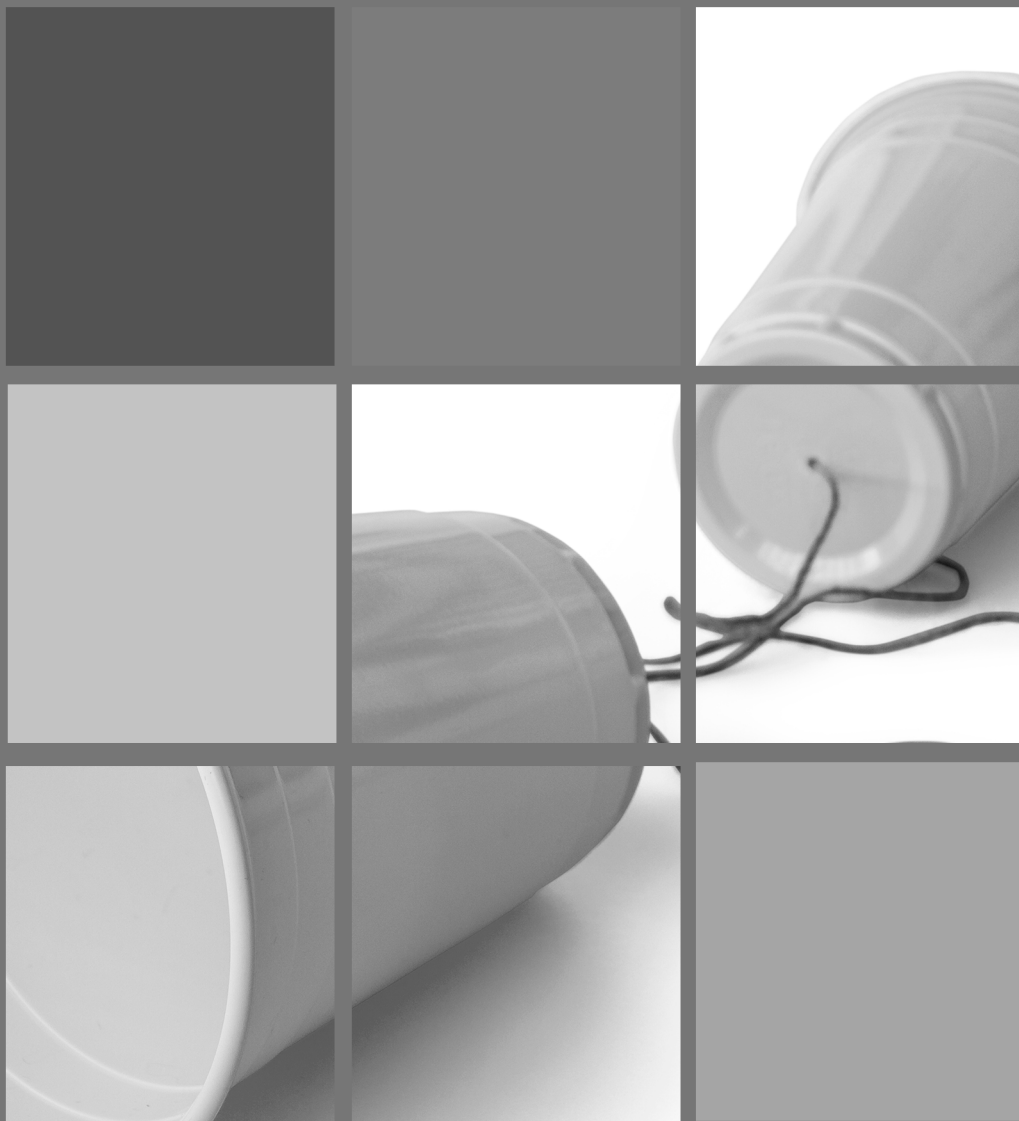


Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)



O Imaginário Mágico nas
Ciências da Comunicação

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)



O Imaginário Mágico nas
Ciências da Comunicação

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O imaginário mágico nas ciências da comunicação

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcelo Pereira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I31 O imaginário mágico nas ciências da comunicação /
Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-615-7
DOI 10.22533/at.ed.157202411

1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

O e-book “O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação” aglutina não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização, pela fragmentação do vínculo social, pela dificuldade de convivência e compreensão de pontos de vista contraditórios, pelo império das narrativas em detrimento dos fatos, pela recusa à efemeridade da ciência, pela vigilância e punição do contrário, pela dessincronia entre ética e estética, etc.

Os avanços tecnológicos, fundamentais ao desenvolvimento da sociedade, dos Estado-nação, dos sujeitos e organizações, portam aporias que devem ser postas na mesa para um tipo de “acerto de contas” que minimize seus efeitos nocivos e potencialize os benefícios que proporcionam ao planeta, sobretudo aos países que primam pela democracia e não flertam com regimes totalitários que ainda existem, como o comunismo.

O tempo de incertezas e dramaticidade pelo qual o mundo passa é a ribalta na qual esta obra foi pensada: reunir pesquisadores de diferentes áreas para jogar luz ao imaginário da Comunicação diante da violência simbólica produzida por variados espectros ideológicos que se capilariza em ambientes on-line e off-line, criando verdadeiras trincheiras que solapam as alteridades, obstaculizam a coabitação e ferem a dignidade humana, aquela que não tem classe, etnia, religião, sexo, que é “humanamente humana”, que tipifica cada sujeito que habita o planeta em sua singularidade e todos os habitantes da terra-mundo.

Esta obra se constitui de artigos que abarcam estudos interdisciplinares sobre distintos objetos da Comunicação, aprofundando em teorias, estratégias, análises, metodologias e processos que propõem mudanças de direção, reformulações e ressemantizações para um campo que se encontra em permanente dialética e é essencialmente dialógico.

A Comunicação, nos múltiplos sentidos constituídos pelos autores de cada um dos 17 artigos deste e-book, é uma grande obra que ainda está construção, sempre investida de magia, mágica e imaginários.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

MÍDIA, DISCURSO E CONSUMO

CAPÍTULO 1..... 1

FORMAÇÃO DISCURSIVA E ORDEM DE DISCURSO EM PROGRAMAS POPULARES: ANÁLISE DO DOCUMENTO ESPECIAL E BALANÇO GERAL

Marcelo Pereira da Silva

Carlos Alberto Garcia Biernath

Kelly de Conti Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.1572024111

CAPÍTULO 2..... 13

SAÚDE EM FOCO: UMA ANÁLISE DAS NOTÍCIAS SOBRE SAÚDE VEICULADAS POR UM TELEJORNAL DO ESTADO DO TOCANTINS

Meirylaine Pereira Bezerra Viegas

Larissa Queiroz Azevedo de Aquino

Vilker Nascimento Bezerra de Aquino

Celso Henrique Viegas Pereira

DOI 10.22533/at.ed.1572024112

CAPÍTULO 3..... 19

COMUNICAÇÃO, GÊNERO E SOCIABILIDADE: PRECONCEITO ÀS MULHERES PRESENTE NA MÍDIA BRASILEIRA

Katia Maria Belisário

DOI 10.22533/at.ed.1572024113

CAPÍTULO 4..... 30

ESTUDIO DE LA GESTIÓN DEL CONTENIDO DE GÉNERO EN LA PUBLICIDAD: ALORACIÓN DE LAS ESTRATEGIAS EMPLEADAS POR LOS ANUNCIANTES ESPAÑOLES Y APORTACIONES PARA EVITAR LA PUBLICIDAD SEXISTA

Emma Torres-Romay

Silvia García-Mirón

DOI 10.22533/at.ed.1572024114

CAPÍTULO 5..... 44

MÍDIA E FRONTEIRA: A MÍDIA DE REFERÊNCIA BRASILEIRA NO CONTEXTO DO COLONIALISMO E DO IMPERIALISMO MODERNO

Kelly Sinara Alves de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.1572024115

CAPÍTULO 6..... 55

RELIGIÃO E CONSUMO: UM ESTUDO SOBRE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Adille Rigoni Massimini

Andrey Albuquerque Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.1572024116

CAPÍTULO 7	70
MEMÓRIAS SOBRE A REVISTA “INTERVALO”: HISTÓRIA ORAL E PESQUISA	
Talita Souza Magnolo	
Rosali Maria Nunes Henriques	
DOI 10.22533/at.ed.1572024117	
CAPÍTULO 8	83
A CARACTERÍSTICA REGIONAL DO RÁDIO NA REDE CATÓLICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A REDE CANÇÃO NOVA DE RÁDIO	
Elane Gomes Santos Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.1572024118	
CAPÍTULO 9	96
CHARGES EM REDE: OS DISCURSOS ACERCA DA MAIORIDADE PENAL NO FACEBOOK	
Lívia Fernanda Nery da Silva	
Leonildes Pessoa Facundes	
DOI 10.22533/at.ed.1572024119	
REDES SOCIAIS DIGITAIS, EDUCAÇÃO, CULTURA E CINEMA	
CAPÍTULO 10	105
O ARTESANATO EM SÃO LUÍS-MA: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E CONSUMO ARTESANAL NA CONTEMPORANEIDADE	
Ádilla Danúbia Marvão Nascimento Serrão	
DOI 10.22533/at.ed.15720241110	
CAPÍTULO 11	117
PROCESSOS TECNOLÓGICOS E PRODUÇÃO DE IMAGENS: PESQUISA E TRANSFORMAÇÃO COM SUJEITOS DE BAIRRÓS POPULARES	
Valnice Sousa Paiva	
Eliana da Silva Neiva Brito	
Jailda Souza do Nascimento	
Letícia Araújo Lima	
Maria José Pitanga Suzart da Silva	
Moizes Ferreira de Paula Neto	
Reijane dos Anjos Figueredo	
Sarlete Almeida Santana Santos	
DOI 10.22533/at.ed.15720241111	
CAPÍTULO 12	131
REDES SOCIAIS, UM NOVO JEITO DE SE COMUNICAR NA SOCIEDADE ATUAL	
Rafael Luiz Sanches do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.15720241112	
CAPÍTULO 13	145
PLATAFORMAS, DISPOSITIVOS INTERACIONAIS E CIRCULAÇÃO: MAPEAMENTO DO	

EPISÓDIO “VAZA JATO”

Diosana Frigo

Luan Moraes Romero

Viviane Borelli

DOI 10.22533/at.ed.15720241113

CAPÍTULO 14..... 159

TELEPACÍFICO LABELS PROJECT: ¿TRANSMEDIA OR NON-TRANSMEDIA?

Ismael Cardozo Rivera

DOI 10.22533/at.ed.15720241114

CAPÍTULO 15..... 174

EDUCAÇÃO FINANCEIRA X GAMIFICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Waleria Lindoso Dantas Assis

DOI 10.22533/at.ed.15720241115

CAPÍTULO 16..... 184

PROCESSOS COGNITIVOS NO JOGO DE REGRAS RUMMIKUB À LUZ DO APORTE TEÓRICO PIAGETIANO

Luciana Ramos Rodrigues de Carvalho

Francismara Neves de Oliveira

Églin Ribeiro dos Santos

Sérgio Luís Evangelista de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.15720241116

CAPÍTULO 17..... 199

IDEOLOGIA E DISTOPIA NO CINEMA PÓS-MODERNO: ANÁLISE DOS FILMES JOGOS VORAZES E DIVERGENTE

Marlon Sandro Lesnieski

Reinaldo José Nunes

DOI 10.22533/at.ed.15720241117

SOBRE O ORGANIZADOR..... 213

ÍNDICE REMISSIVO..... 214

CAPÍTULO 11

PROCESSOS TECNOLÓGICOS E PRODUÇÃO DE IMAGENS: PESQUISA E TRANSFORMAÇÃO COM SUJEITOS DE BAIROS POPULARES

Data de aceite: 01/12/2020

Sarlete Almeida Santana Santos

Universidade do Estado da Bahia – UNEB,
Salvador / Bahia
<http://lattes.cnpq.br/6745994919540215>

Valnice Sousa Paiva

Universidade do Estado da Bahia – UNEB,
Salvador / Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9502040965125536>

Eliana da Silva Neiva Brito

Universidade do Estado da Bahia – UNEB,
Salvador / Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3139239661734845>

Jailda Souza do Nascimento

Universidade do Estado da Bahia – UNEB,
Salvador / Bahia
<http://lattes.cnpq.br/5360401489717375>

Letícia Araújo Lima

Universidade do Estado da Bahia – UNEB,
Salvador / Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8263294683155567>

Maria José Pitanga Suzart da Silva

Universidade do Estado da Bahia – UNEB,
Salvador / Bahia
<http://lattes.cnpq.br/1226512559143761>

Moizes Ferreira de Paula Neto

Universidade do Estado da Bahia – UNEB,
Salvador / Bahia
<http://lattes.cnpq.br/0589399953120227>

Reijane dos Anjos Figueiredo

Universidade do Estado da Bahia – UNEB,
Salvador / Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8845629280706122>

RESUMO: Este trabalho apresenta uma pesquisa provocada por demandas comunitárias quanto à suposta necessidade de alternativas concernentes à produção midiática sobre bairros populares de Salvador/Bahia/Brasil, que destaca prioritariamente estereótipos e situações que estigmatizam a imagem dessas localidades. Tendo como participantes da pesquisa, graduandos, graduados e pós-graduados domiciliados nessas localidades e que entenderam ser o método da pesquisa-ação-participativa o mais apropriado ao enfrentamento deste problema, haja vista se pautar no desejo de transformação, se valendo do dinamismo dos sujeitos participantes do projeto, e, nesse caso assentado na articulação ensino/pesquisa/extensão, o que favoreceu propostas formativas, apontando para o potencial da “Formação de Pesquisadores de/em Contextos Comunitários”, a partir da compreensão de que o objetivo da pesquisa não deveria buscar transformação da mídia televisiva, fundada na razão instrumental capitalista, e, sim focar no dinamismo dos sujeitos que buscam alternativas de subversão, portanto em nível local, através de atuação diante das problemáticas cotidianas das suas comunidades. **PALAVRAS-CHAVE:** Produção de Imagem, Comunidade, Pesquisa-Ação, Desenvolvimento & Inovação, Formação de Pesquisador.

CONTEMPORARY TECHNOLOGIES AND IMAGE PRODUCTION: RESEARCH AND TRANSFORMATION WITH SUBJECTS OF POPULAR NEIGHBORHOODS

ABSTRACT: This workshop aims to explore the potential of Information and Communication Technologies - ICT, specifically of images captured from digital cameras, to develop self-esteem and empowerment of older people, bringing the retirement of the analog camera, with its limited resources considered as a metaphor for this age group, when presented to retirement, or reach a stage of existence suggested by the Brazilian society as unproductive. With this work we see how the acquisition of new skills and techniques to use digital cameras and, necessarily, the contact with the computer has represented new horizons for these students and use of your time, combining the experience of life and enhances the empowerment of this group, now in contact with ICT as cameras, cell phone, computer, etc. This activity has provided new momentum of life, family relationships and, consequently, the desired increase in self-esteem of the elderly.

KEYWORDS: Image Production, Community, Action Research, Development & Innovation, Researcher training.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto do processo de pesquisa que vem sendo desenvolvido com membros do grupo de pesquisa Tecnologias, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – TIPEMSE, da Universidade do Estado da Bahia – (UNEB), com vistas à formação de pesquisadores de contextos comunitários, tendo como diferencial deste grupo o estreito relacionamento com comunidades vulnerabilizadas.

Para isto, o TIPEMSE tem por prática agregar sujeitos residentes em bairros populares em seu corpo de membros, tendo como pretensão a formação de agentes sociais através do envolvimento com pesquisas qualitativas desenvolvidas a partir de processos de extensão universitária, numa perspectiva de termos sujeitos das comunidades participantes de pesquisas e pesquisadores envolvidos em ações de transformações nas comunidades, trabalhando em processos coletivos colaborativos, através de Pesquisa-Ação.

Nesta perspectiva, este grupo transita entre a universidade e as comunidades, pautando-se no compromisso de transformação individual e/ou coletivo, a partir das discussões sobre problemas locais apresentados por sujeitos destes contextos comunitários, sendo que um destes problemas vivenciados por residentes de bairros populares é sentir a consequência da construção estereotipada produzida pela grande mídia a respeito de suas localidades e residentes, o que termina por fortalecer e reproduzir, via consumo massivo, tais estereótipos, podendo gerar preconceitos.

Em vista disso, esse projeto se estrutura com a assunção desses participantes, assumindo o papel de agentes sociais para atuarem nas comunidades ou em espaços de instituições formais e não formais, através dos seus projetos, ou projetos institucionais desenvolvidos pelo grupo, como o Projeto UNEB Parque, que é um exercício de transformação de espaço público, a exemplo de escolas e da universidade, tendo esse

local de lazer para crianças e os seus familiares, sendo executado desde 2011, tornando-se uma pesquisa-ação, em cujo processo ocorre uma formação de pesquisadores, que vivenciam todo transcorrer do processo de pesquisa na prática.

Sendo que, o Projeto UNEB Parque, que se constituiu como um projeto-piloto para formação dos pesquisadores no grupo de pesquisa, surgiu a partir da inquietação a respeito da garantia da preservação do direito de brincar livre das crianças, direito este ameaçado devido, dentre outros fatores, à falta de espaço público apropriado para essa prática e à imagem da violência generalizada na sociedade.

Nesse sentido, o propósito do TIPEMSE é ampliar a formação de pesquisadores oriundos de contextos comunitários, com vistas à utilização de abordagens participativas, organizando vivências através de pesquisas, extensão universitária e estágio de graduação, proporcionando aos pesquisadores em formação a oportunidade de terem vivências comunitárias, refletindo criticamente sobre problemáticas desses espaços e participar de dinâmicas de intervenções nestes contextos de seus pertencimentos, experienciando as teorias estudadas na prática, e, a partir da prática, criarem elaborações e reflexões fundamentadas em métodos participativos, numa articulação com o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. Como ressaltou Bosco Pinto:

A ação de uma comunidade sobre sua realidade objetiva condiciona seu pensamento sobre essa realidade; por sua vez, esse pensamento elabora conhecimento - ideológico e científico - expressado em formas linguísticas, através das quais o povo comunica seu pensamento; finalmente este pensamento comunicado vem orientar a ação (p. 97-98)

Portanto, os nossos projetos surgem a partir de inquietações reais que emanam das vivências em comunidades, as quais são trazidas para discussão no grupo de pesquisa, de modo que possam ser melhor elaboradas em um processo coletivo participativo, tomando forma de um problema a ser pesquisado pelos membros com maior afinidade a respeito com a temática envolvida e que tenham formação condizente para iniciar um processo de discussão e, a partir desse movimento, realizar uma caminhada em busca de aprofundar conhecimento a respeito do problema em elaboração com vistas a desenvolver ações e subversões possíveis.

Assim, esse grupo vem garimpando, além de problemas, potenciais belezas locais, mostrando a criatividade e dinamismo dos sujeitos que vivem em bairros populares, podendo assim, apresentar em mídias alternativas aspectos de grande relevância nestes lugares. Aspectos invisibilizados pela grande mídia, por um processo de escolha editorial que faz um culto à ideologização de estereótipos e violência, como se esse estigma fosse o único aspecto apresentado pelos bairros populares e muitas vezes favorecendo a imagem de que apenas nessas localidades acontecem esses tipos de problema.

Então, considerando que a vulnerabilidade constituída nessas localidades, entre outras, ocorrem pela falta de garantia do cumprimento das leis que promulgam direitos

básicos como Lazer, Segurança, Saúde e Educação, se estabelecem como a maior violência que ocorre nesses espaços e que podem gerar tantas outras. Assim, as variedades de problemas que atingem essa população, que raras vezes tem vez e voz em veículos que abordem suas problemáticas com um viés de busca de solução, podem se tornar um campo fecundo para os processos formativos da universidade, a partir de suas pesquisas e extensão.

Portanto, aspectos destas comunidades, retratados como uma realidade apresentada na perspectiva de sujeitos nelas residentes e participantes deste grupo de pesquisa tornam-se objetos de estudo do coletivo, considerando que este “coletivo” se constitui por uma amostra, uma minoria que se agrega à busca de alternativas locais para resolução de problemas a partir do reconhecimento, dinamismo e atuação dos sujeitos participantes do grupo para propor o desencadeamento de processos de pesquisa sempre vinculados à ação reflexão, sistematização e ação.

21 TECNOLOGIAS, DESENVOLVIMENTO, INOVAÇÃO E NEGAÇÃO DE DIREITOS

Nessa nossa caminhada buscamos explorar o potencial das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para facilitação desse processo, a partir do reconhecimento do potencial dessas tecnologias pelos participantes do grupo de pesquisa, que vão intencional e paulatinamente, incorporando essas TDCI às suas técnicas e práticas com vistas às atuações comunitárias e transformações desejadas, considerando ser este um dos meios possíveis e eficazes para ampliação dos acessos para os agentes desses contextos. Nesta acepção nos pautamos em Lima Jr (2003) que explica:

(...) técnica tem a ver com arte, criação, intervenção humana e com transformação. Tecnologia, em decorrência, refere-se a esse processo produtivo, criativo e transformativo. Como já o afirmara Marx (1978), sobre o trabalho humano, o ser humano ao criar artifícios materiais e imateriais para atuar no seu meio, transformando-o, transforma, também, a si mesmo, ressignificando seu contexto e se ressignificando com ele (p. 13).

Em outras palavras os agentes sociotécnicos de nossos tempos, tendo sido potencializados pelo desenvolvimento tecnológico, na medida de sua criação tem por visada favorecer mais e mais desenvolvimento. Portanto, as tecnologias digitais, cuja lógica imita particularidades da mente humana, tem como característica potencializar desenvolvimento e inovação de forma exponencial, conforme vai sendo desenvolvida, ampliando assim, possibilidade de produção nas mais diversas áreas, tendo grande ênfase na área de comunicação e geração de conhecimento, favorecendo ingressos antes nunca imaginado, mesmo para as classes sociais economicamente menos favorecidas, fator que não podemos perder de vista.

Essa possibilidade de produção se ampliou de forma significativa, beneficiada por este desenvolvimento tecnológico digital, inteligente e criativo que favorece um novo jogo de poder, sendo um convite às participações antes mais rigidamente inviabilizadas. Assim, o olhar para esse tipo de desenvolvimento e possibilidades vêm apontando para acessos que podem ser tomados como brechas a serem exploradas, e a partir dessas brechas se perceberem condições para melhoria da qualidade de vida da população.

Contudo, a participação nesse jogo possui regras que precisam ser reconhecidas e, para tal, um processo criativo transformativo dos sujeitos numa caminhada para o empoderamento é uma trajetória importante, de modo a potencializar a compreensão desse jogo social que se fortaleceu com o desenvolvimento tecnológico. Para tanto, um processo educativo de interação com pares, pode ser um fator de relevância para transformações que esperamos esperamos, sendo portanto interessante consolidar um amalgama homem/máquina, favorecido por uma formação mais aproximada da lógica de funcionamento dessas TDCI. Com efeito, Lima Jr (2003) reforça que

A tecnologia, portanto, para além de sua base material e do enfoque que a ciência moderna lhe conferiu, está ligada à idéia de processo criativo e transformativo. Isto, do ponto de vista da relação Educação-TCI, significa que, independentemente da presença do suporte material da comunicação/informação (...), a compreensão mais aprofundada do significado da tecnologia traz para a educação escolar, em todos os seus aspectos, esta perspectiva criativa e de transformação (p. 15).

Entretanto, suas peças, embora mais facilmente socializáveis, não o foram, tendo sido o desenvolvimento voltado para um processo de alto índice de acumulação nesta nova fase do sistema capitalista, haja vista que a inovação e o desenvolvimento, que poderia favorecer a justiça social, não encontraram vias para sua fruição senão para uma pequena parte da humanidade cada vez mais poderosa e respaldada pelas instituições e o próprio Estado. Como observa Prado,

(...) no alvorecer do século XXI, sabe-se que a capacidade de suprir as carências materiais do gênero humano se tornou enorme. Sabe-se também, porém, que essa capacidade tem sido empregada de maneira assimétrica, distorcida e mesmo muito perversa: se uma parcela pequena da população mundial, isto é, aquela parte que vive principalmente nos países de capitalismo desenvolvido, tem sido atendida exagerada e superfluamente, uma grande porção, isto é, aquela parte formada pelos “pobres” do mundo em geral, ainda vive em condições precárias, senão miseráveis. (2015, p. 02-03).

Nessa mesma vertente, Milton Santos, em sua magnífica obra “Por uma outra globalização” apresenta sua indignação com o sistema de perversidade que se instaura pelo mundo, fazendo uma análise crítica, mas também indicando sinais de esperança, apontando indícios para um processo de virada. Ele reflete sobre esse processo de globalização que nos é apresentado e o identifica como uma fábula, mas adverte que, na verdade, é uma

perversidade, todavia, apresenta possibilidades a serem exploradas. Santos adverte que devemos observar o que vem ocorrendo com esse processo, informando que:

Na verdade, a perversidade deixa de se manifestar por fatos isolados, atribuídos a distorções da personalidade, para se estabelecer como um sistema. A nosso ver, a causa essencial da perversidade sistêmica é a instituição [...] da competitividade como regra absoluta [...]. O outro, seja ele empresa, instituição ou indivíduo, aparece como um obstáculo à realização dos fins de cada um e deve ser removido [...]. Junte-se a isso o processo de conformação da opinião pelas mídias, um dado importante no movimento de alienação trazido com a substituição do debate civilizatório pelo discurso único do mercado (SANTOS, 2010, p. 60).

Esse processo que não considera os homens em sua singularidade, necessidades ou direito, mas continua abarcando-o como uma engrenagem na conformação social, mesmo tendo passado por tão grande desenvolvimento tecnocientífico, que potencializou condições de, enfim, favorecer a justiça social, mostrou que, independente de qualquer aspecto já posto, existe uma falência crônica da ética e respeito ao homem, inclusive até a solidariedade, quando existe, constitui-se como disfarce para a conquista de mais e mais privilégios.

Daí o ensinamento e o aprendizado de comportamentos dos quais estão ausentes objetivos finalísticos e éticos [...]. Para tudo isso, também contribui o estabelecimento do império do consumo [...]. Os papéis dominantes, legitimados pela ideologia e pela prática da competitividade, são a mentira, com o nome de segredo da marca; o engodo, com o nome de marketing; a dissimulação e o cinismo, com os nomes de tática e estratégia. E uma situação na qual se produz a glorificação da esperteza, negando a sinceridade, e a glorificação da avareza, negando a generosidade. Desse modo, o caminho fica aberto ao abandono das solidariedades e ao fim da ética, mas, também, da política. (SANTOS, 2010, p. 60-61)

Sendo assim, esse projeto de sociedade, favorece um clima de competitividade, até mesmo justificado pelo conceito de meritocracia, cujo vocábulo ao ser usado pela primeira vez pelo sociólogo inglês Michel Young, em um romance de 1958, se referia as profundas injustiças na sociedade fictícia apresentada em sua obra. Barbosa discute esse conceito apresentando sua ambiguidade, analisando que, no nível ideológico considera a avaliação dos indivíduos postulando que se trata de um conjunto de valores que favorece posições na sociedade a partir de seus méritos, de seus esforços e interesses, indicando que esse reconhecimento público da qualidade das realizações individuais é que determinam o posicionamento na sociedade, continuando, segundo ela,

A meritocracia pode ser interpretada a partir de duas dimensões: uma negativa e a outra afirmativa. Por exemplo, quando a meritocracia surge em nossas discussões políticas e organizacionais, ela aparece na essência de sua dimensão negativa. Ou seja, como um conjunto de valores que rejeita toda e qualquer forma de privilégio hereditário e corporativo e que valoriza

e avalia as pessoas independentemente de suas trajetórias e biografias sociais. Nessa sua dimensão negativa, a meritocracia não atribui importância a variáveis sociais como origem, posição social econômica e poder político no momento em que estamos pleiteando ou competindo por uma disposição, ou direito. Mas, por outro lado, afirmamos que o critério básico de organização social deve ser desempenho das pessoas, ou seja, o conjunto de talentos, habilidades e esforços de cada um, estamos falando da meritocracia em sua dimensão afirmativa. Nesse momento ela deixa de ser consensual. (BARBOSA, 1999, p. 22)

Afinal de contas, como desenvolver avaliações considerando méritos, sendo que as condições que envolvem diversas variáveis para formação dos sujeitos não são as mesmas, ressaltado, nem mesmo os direitos básicos são garantidos a cada sujeito? Então, como colocar todos em pé de igualdade em momento de disputa pelos espaços sociais, sabendo que a nova onda tecnológica tenha contemplado o desenvolvimento, mas este não tem sido bem administrado por quem a ele teve acesso, fazendo esses benefícios chegarem de maneira justa aos mais diversos sujeitos que deles precisam?

Logo, como considerar que os acessos são justificados por uma meritocracia? Portanto, diante de um sistema que se organiza a partir da negação de direitos e oportunidades, embora, respaldados em leis como sendo uma garantia, faz-se necessário investir politicamente para que essas leis de alguma forma sejam cumpridas e essas tecnologias que tem sido ponte para esse sistema de mudança e grande acumulação de renda e poder nas mãos de poucos, pode ser ponte para um sistema de mudança para garantia e acesso a direitos.

Nesse sentido, Santos indica que a natureza dessas tecnologias difere das tecnologias da era industrial que não permitia brechas para outros acessos se não para os donos dos meios de produção. Hoje com as tecnologias de comunicação, por exemplo, pequenos produtores de informação têm feito frente à grande mídia, se tornando concorrentes que mostraram possibilidades para mutações antes não vislumbradas. Ele nos adverte que:

A mesma materialidade, atualmente utilizada para construir um mundo confuso e perverso, pode vir a ser uma condição da construção de um mundo mais humano. Basta que se completem as duas grandes mutações ora em gestação: a mutação tecnológica e a mutação filosófica da espécie humana. A grande mutação tecnológica é dada com a emergência das técnicas da informação, as quais - ao contrário das técnicas das máquinas - são constitucionalmente divisíveis, flexíveis e dóceis, adaptáveis a todos os meios e culturas, ainda que seu uso perverso atual seja subordinado aos interesses dos grandes capitais. Mas, quando sua utilização for democratizada, essas técnicas doces estarão ao serviço do homem (SANTOS, 2003, p. 174).

Desta maneira, na nossa itinerância atuamos criticamente para desmistificar, pelo menos em nível local, a imagem negativa da comunidade popular, isso foge aos estereótipos e padrões apresentados pela grande mídia, com as suas produções espetaculosas como

se assim fossem aquelas localidades e seus moradores, criando fatos que seduzem audiência atraída pelo espetáculo da violência que se torna foco em detrimento de uma grande gama de outras particularidades.

Deste modo, os participantes do grupo são agentes de transformação, protagonistas de mudanças, tendo a missão de socializar saberes/fazeres de comunidades populares. Sendo assim, um dos princípios básicos é a participação, o convívio com estes locais, adentrando a realidade destes contextos, assumindo nesses locais um papel de ator/autor de processos coletivos de alterações.

3 I CAMINHOS ALTERNATIVOS À POSSIBILIDADES DE DIREITOS E IMAGEM

Diante das inquietações quanto à necessidade de potencializar acessos formativos a membros de comunidade, com vistas à construção de alternativas de transformações e soluções de problemas locais, a partir de seus membros tornados pesquisadores, a orientação metodológica mais apropriada só poderia ser a Pesquisa-Ação, afinal, como advogado por Bosco-Pinto (2014):

O que se pretende com a pesquisa-ação é a transformação da sociedade, isto é, do objeto social, através da tomada de consciência dos interesses objetivos e da organização na ação. O objeto a transformar é o sistema de poder, as estruturas de poder e domínio. Por isso, afirmamos que a metodologia tem um conteúdo e um propósito político, não necessariamente partidário, mas irremediavelmente político. (p. 146)

Em nossa itinerância de pesquisa temos como necessidade desenvolver um processo que atue em busca de encontrar possíveis soluções para situações problemáticas, apontadas pelos sujeitos nelas envolvidos, e que passam a fazer parte do grupo de pesquisa, tornando-se desta forma um canal para entrada do coletivo de pesquisa em suas localidades, facilitando assim acessos, com vistas a modificar a situação que invocou o processo de transformação. Portanto, trazendo a clássica definição apresentada pelo professor Thiollent, pesquisa-ação é,

[...] um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1985, p. 14).

Diante disso, a Pesquisa-Ação e Pesquisa Participativa têm em comum o propósito de permitir ou de facilitar experiências e a construção de conhecimentos compartilhados entre pesquisadores e membros ou atores implicados na situação observada, na qual, conjuntamente, são identificados problemas e propostas soluções ou ações de diversos tipos e alcance, respeitando critérios éticos aceitos pelas partes interessadas. (THIOLLENT, 2008, p. 189). Sendo este o método estruturante do TIPEMSE.

Por isso, as nossas ações/reflexões/ações são desenvolvidas em uma amálgama composta pela universidade e comunidade, portanto, num processo vivenciado cotidianamente, que nos une através de uma perspectiva de ação-participativa, sendo os envolvidos nas ações residentes em localidades focos dos problemas que adotamos para estudo e ação, e esses membros passam a ter uma cotidianidade na universidade, passando a ter um convívio, experiências universitárias, independentes de estar nela contratualizados.

Assim, organizamos encontros presenciais na universidade - UNEB, também em espaços do seu entorno, envolvendo outras cotidianidades como a das escolas, e ainda, dialogamos constantemente pelas redes sociais e alternativas tecnológicas, quando desenvolvemos pautas relativas aos problemas com os quais estamos envolvidos.

Logo, como ponto de partida para adentrarmos nas comunidades, buscamos nos relacionar com os seus moradores, independentes de assumirem o status de “liderança comunitária” ou não. E, assim, em contatos periódicos por um tempo prolongado, não correspondente necessariamente ao tempo institucional de início e conclusão de uma pesquisa, estreitamos laços com estes representantes da história e portadores de saber local que apresentam desejo de cultivar processos de transformações desenvolvidas de forma colaborativa e também individual.

Desta forma, buscamos conhecer supostas demandas da comunidade, problemas que nos são apresentados com possibilidades de serem elaborados como problemas de pesquisa a ser estudados por um membro da comunidade local ou outro participante do grupo de pesquisa que apresente interesse e afinidade com a proposta. Nesta dinâmica, membros de comunidades em vulnerabilidade social, graduandos ou graduados, vão sendo agregados ao grupo de pesquisa.

Por esse motivo, esses membros trazem saberes e experiências locais que são apresentados, discutidos problematizados de forma presencial ou a distância, utilizando *Skype, Google Meet, Microsoft Teams, Zoom, Google Docs, WhatsApp e outros*, assim esses saberes são transmitidos aos membros do grupo, em uma expectativa de socialização de saberes, construindo caminhos e oportunidades para que os membros possam no seu tempo e interesse construindo condições de acessar a estas experiências, relativizando-as com as teorias estudadas.

Todavia, nem sempre o caminho elaborativo dos sujeitos em nível do saber converge para a teorização, pois, há outros modos de composição simbólica e compreensiva que são valorizadas e acolhidas pelo grupo, considerando que a teorização pode representar também uma coerção simbólica, o que buscamos evitar nesse nosso processo de atuação transformativa. Nessa dinâmica, projetos de pesquisa, estudos, diálogos, organização de eventos e atividades diversas vão sendo elaboradas, colaborativamente, pelo coletivo de representantes de comunidades diversas da cidade de Salvador/Bahia/Brasil, sendo que

alguns membros são um pouco mais envolvidos no processo, do que outros. E, ainda, os que apresentam sua colaboração de forma bastante esporádica.

Contudo, como resultado finalístico não pode ser negado que os trabalhos desenvolvidos pelo TIPEMSE são realizados a muitas mãos. Sendo que esse grupo se organiza de forma horizontal e singular, sempre com a finalidade de articulação para suprir uma demanda específica ou mesmo multifacetada com uma forma de apresentação própria da localidade que a experiência, e que nos é apresentada por membros com vivência em relação à problemática.

Dessa forma, tendo como proposta a formação de pesquisadores e/ou agentes sociais oriundos de contextos comunitários, o grupo se envolve na trajetória de pesquisa dos seus membros, o que é feito através de um processo de relacionamentos e acompanhamento contínuo com registros dessas itinerâncias em recursos como *WhatsApp*, áudio e vídeos, com diários de campo coletivos e individuais.

Assim, a análise dos dados dessa vivência de formação também é realizada de forma colaborativa, tendo a participação de participantes do projeto, apresentando o parecer sobre a trajetória vivenciada, os reflexos dessa diante da situação problema que se desejou resolver, levantando resultados alcançados e apresentando em eventos, buscando outro patamar para o aperfeiçoamento dos pesquisadores em formação e interlocução para melhoria da itinerância do processo de pesquisa.

Além dessa formação, a partir da participação em projetos de pesquisa - como é o caso na participação do projeto UNEB Parque que busca o resgate visibilização e valorização dos jogos e brincadeiras tradicionais, ocupando para isso espaços públicos e envolvendo pais e familiares para reviver o prazer de brincar e assim cultivar essa prática em favor de seus filhos e crianças das comunidades, às quais pertencem, participando de estudos e experienciando aplicações de diversos instrumentos de produção de dados. Além das análises e sistematização desse processo de pesquisa, proporcionando uma formação para pesquisa, participando de uma delas e outras que são desenvolvidas do grupo – os membros também são preparados para organização de seus currículos lattes, sendo este um instrumento fundamental para o pesquisador.

Sendo assim, para favorecer um lattes qualificado, os membros participam de organização de eventos científicos realizados pelo grupo, organização de eventos de grupos parceiros, como também são orientados a participarem como ouvintes, publicam em eventos de forma individual ou colaborativo, em fontes diversas, sendo, ainda, orientados sobre a importância da publicação, com vistas a socializar diversas etapas de suas pesquisas. Além de ter acesso à pesquisadores/autores convidados pelo grupo para discussão de suas produções. Assim, cada um, a partir de seu dinamismo, possibilidades e disponibilidades vão se preparando para as seleções, com vistas a consolidar sua própria formação.

4 I SUJEITOS E COMUNIDADES: RESULTADOS DE UM SABER E SABER-FAZER

Sendo assim, aqui, apresentamos vivências e reflexões concernentes à busca de redistribuição de direitos e a do reconhecimento recíproco dos agentes sociais que de fato convivem nas comunidades, favorecendo a produção de conhecimento sobre as mesmas. Isso porque, consideramos que o conhecimento vem a partir da experiência e do exercício reflexivo de saberes, portanto, o conhecimento autêntico sobre comunidades vai sendo construído gradativamente com os agentes que de fato convivem nessas localidades e vivenciam a sua cotidianidade, a sua realidade. Portanto, o diferencial dessa proposta são os sujeitos dela participantes que aqui caracterizamos nos apoiando em Bosco Pinto,

Não se trata de um sujeito exterior ao objeto de conhecimento, mas de um homem real, concreto, que no curso de sua existência e em função dela faz do universo - do qual é parte integrante - o objeto de seu pensamento e que transforma essa realidade objetiva em realidade pensada. Na atividade humana convergem no tempo e se unem ao pensamento, que dirige a ação do homem e é por ela estimulada, e do mundo exterior, dentro do qual e em função do qual o homem atua, seja para se adaptar ao mundo, seja para transformá-lo. (p. 99, 2014)

Nessa perspectiva, os membros do grupo buscam soluções e alternativas possíveis, na tentativa de mobilizar um processo de transformação da sua realidade. E, também nas comunidades onde atuamos por acreditar que nossa atuação possa potencializar mudanças significativas no modo de pensar e atuar dos sujeitos que se envolvem com as propostas do grupo. Contudo, entendemos que essa alteração depende prioritariamente do desejo, envolvimento e dinâmica de cada sujeito participante do processo.

Então, no decorrer de todo o processo de estudo/formação/teórico/prática os participantes estão sempre envolvidos em desafios, sendo que um desses desafios é referente às problemáticas que estão implicados, incentivando-os a avaliar sobre o seu engajamento, a sua atuação/reflexão e ação nas comunidades e especialmente sobre os desejos individuais de pesquisa, problemas que os instigam, seus saberes e fazeres, tomando-os como ponto de partida de suas pesquisas, considerando suas itinerâncias e implicações com as causas que vão eleger para estudar.

Desse modo, vai se processando a introdução de cada participante do grupo em pesquisas comunitárias, participativas, colaborativas ou cooperativas, sendo que em sua iniciação esses participantes são entrevistados, tendo oportunidade de falar sobre seus interesses e também sobre sua trajetória até sentir o desejo de participar de um grupo como este. Sendo que quando o membro reconhece o seu objeto de estudo e tem interesse de investir em pesquisa, elabora o seu projeto e socializa com o grupo, a fim de que haja comentários críticos e construtivos dos diversos olhares, assim como colaboração e envolvimento no projeto.

Além disso, a partir da exploração das diversas possibilidades e potenciais dos recursos tecnológicos, nos apropriando de seus potenciais como indicado por Santos (2010) o membro vai se apropriando dessas tecnologias para facilitar o processo de pesquisa. Isso tem nos favorecido, com os acessos aos aplicativos, com a facilidade de gravação de áudios e vídeos pelo celular. Sendo assim, sempre temos recebido áudios dos participantes falando de seus projetos e desenvolvimento, portanto, suas histórias sobre esse processo vivido com o grupo de pesquisa e seus objetos de pesquisa são registrados a partir dessas tecnologias, ditas por Santos (2003) como dóceis e doces, aqui servindo para um propósito de formação e transformação.

Diante disso, essa atitude que vai surgindo de forma singular, a partir de cada singularidade, no tempo possível, tem indicado a possibilidade de elaboração de uma escrita imagética, que apresente a itinerância dos membros em sua caminhada de formação no grupo de pesquisa, mas sustentada por uma história de vida que o trouxe para este encontro. Esse processo tem favorecido um memorial audiovisual de onde podemos inferir, juntamente com seus autores sobre o dinamismo e *modus operandi* desses sujeitos e, assim, deste grupo de pesquisa com o qual eles se envolveram para desenvolver suas atividades e operações na trajetória para se tornar o ator social mais efetivo.

Portanto, diferente da intencionalidade do uso que potencializa a construção de estereótipos e imaginários negativos sobre comunidades e seus membros, favorecidos pelas edições espetaculosas das grandes mídias, produzidas por *outsiders*, os membros do grupo de pesquisa, oriundos de bairros populares, têm se apropriado do potencial de registro, produção e socialização de áudios e vídeos para apresentação para si e também de comunidades, mostrando sua belezas, saberes e fazeres, o que pode favorecer a percepção de seus locais e problemas a partir de novas perspectivas.

5 | CONCLUSÃO

Este projeto surge da problemática referente à imagem das comunidades, parte construída por uma estratégia midiática, interferindo na forma de viver destas localidades, abalando a autoestima de moradores locais, através de estereótipos disseminados na sociedade. Então, como não poderemos atuar diante desta esfera com dimensões estruturais inalcançáveis para esta pesquisa, buscamos atuar com alternativas locais a partir da formação de um grupo de agentes sociais que se interessem pelos problemas comunitários, buscando compreender seus efeitos, partindo para a proposta de formação de atores destas localidades para contar a sua própria história e, conseqüentemente, de suas comunidades.

Nessa perspectiva, a formação do pesquisador representa uma alternativa à importância de reflexão sobre suas práticas em comunidades, compreendendo suas interrelações com as condições sociais e humanas, e encontrando possibilidades de

acionar saberes próprios e de outros no processo de pesquisa. Além de incentivar o desenvolvimento crítico e analítico do sujeito, produzindo vídeos, criando programas de áudio e audiovisuais socializando no *Youtube*, *Instagram*, *Google Meet*, *Microsoft Teams*, *blog*, e outros canais apresentando assim saberes, fazeres, desejos, direitos, deveres de sujeitos e da vida comunitária para a própria comunidade.

Tendo como resultado, o desenvolvimento de novos olhares sobre o local, novas perspectivas, desejos, fazeres, saberes, participação, competências e habilidades não capturados e veiculados pelas grandes mídias, agora reconhecendo, embora não seja tão simples e nem mecânico, o potencial das redes locais, vemos e podemos experimentar a liberdade de produção e veiculação local, favorecendo um desencadear de uma ação formativa para crianças e membros de comunidades que passam a se aproximar das oportunidades de desenvolver pesquisas com vistas à transformação da própria prática, do seu entorno e de outras redes de contato.

Portanto, espera-se que a formação desses agentes possa despertar, em cada sujeito atuante no projeto, o desejo de ser um ator/autor para programar cooperativamente transformações em nossas comunidades, promovendo ações que visem favorecer ao coletivo comunitário a possibilidade de um olhar admirado para experiências cotidianas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Livia. **Igualdade e Meritocracia**: A ética do desempenho nas sociedades modernas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

BAUMAN, Z. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zajar, 2003.

DUQUE-ARRAZOLA, Laura Susana; THOLLENT, Michel; PINTO, João Bosco Guedes (Org.). **João Bosco Guedes Pinto**: metodologia, teoria do conhecimento e pesquisa-ação : textos selecionados e apresentados. Belém: [UFPA], 2014.

FERNANDES, F. (Org.). **Comunidade e sociedade**: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1973. p. 140-143.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências** / Oscar Jara Holliday; tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006.

LIMA JUNIOR, A. S.. **Tecnologias intelectuais e educação**: explicitando o princípio proposicional/ hipertextual como metáfora para a educação e o currículo. Revista FAEEBA, Salvador: UNEB, v. 13, n.jul/dez, p. 401-416, 2004.

PALÁCIOS, M. O medo do vazio: comunicação, socialidade e novas tribos. In: RUBIM, A. A. (Org.). **Idade mídia**. Salvador: UFBA, 2001.

PRADO, Eleutério. **Perscrutando o horizonte histórico do capitalismo**. 2015. Disponível em: <https://eleuterioprado.files.wordpress.com/2015/04/perscrutando-o-horizonte-historico-do-capitalismo.pdf> . Acesso em: 18 nov. 2018.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único a consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record. 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 44, 45, 46, 47, 49, 150

Artesanato-Consumo 105

Artesanato Maranhense 105

B

Balanço Geral 1, 9, 10

C

Canção Nova 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Casos 25, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 47, 64, 86, 146, 190

Charge 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Cinema 1, 58, 76, 159, 170, 199, 200, 204, 205, 209, 210, 211

Circuito 7, 145, 146, 149, 150, 156, 157

Circulação 19, 20, 22, 25, 28, 80, 97, 98, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158

Colonialismo 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52

Complexidade 93, 131, 149, 150, 157

Comunicação 2, 2, 7, 8, 12, 18, 19, 29, 45, 49, 51, 54, 55, 59, 70, 74, 76, 77, 78, 83, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 97, 98, 103, 104, 107, 120, 121, 123, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 153, 155, 156, 157, 158, 205, 211, 212, 213

Comunidade 18, 84, 87, 88, 92, 113, 117, 119, 123, 124, 125, 129, 137, 175, 176, 182

Consumo 7, 14, 33, 36, 37, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 65, 68, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 118, 122, 136, 174, 175, 176, 178

Crítica Ideológica 199, 200

Cultura Local 83, 84, 85, 114

D

Design 105, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 116

Discurso 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 28, 45, 50, 52, 58, 60, 62, 64, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 122, 141, 204, 206

Distopia 199, 200, 203, 209

Documento Especial 1, 9, 10

E

Educação Financeira 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183

Educação Infantil 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183
Ensino 87, 103, 117, 119, 174, 175, 176, 182, 184, 185, 187, 198
Entrevistas 14, 55, 56, 62, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 85, 106, 112, 114
Epistemologia Genética 184, 185
Estratégias 2, 11, 70, 81, 99, 143, 154, 184, 186, 191, 195

F

Facebook 96, 97, 100, 101, 102, 103, 131, 137, 139, 148, 151, 152, 153, 154, 162
Festival de MPB 70
Formação Discursiva 1, 4, 5
Fronteira 29, 44, 45, 49, 50

G

Gamificação 174, 176, 179, 181, 182
Gênero 19, 20, 21, 29, 96, 97, 98, 99, 103, 110, 121, 138, 205, 209, 210
Globalização 44, 48, 49, 83, 84, 85, 106, 121, 130

H

História Oral 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82

I

Ideologia 2, 61, 99, 122, 199, 200, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212
Interação 2, 84, 97, 98, 110, 114, 121, 132, 133, 139, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 174, 185, 186

J

Jogo de Regras 184, 186, 187, 198
Jornalismo 7, 14, 16, 19, 47, 49, 50, 51, 54, 76, 78, 79, 80, 91, 92, 93

M

Maioridade Penal 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103
Memória 55, 59, 69, 70, 71, 73, 81, 82
Mídia 1, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 28, 29, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 71, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 115, 117, 118, 119, 123, 129, 132, 136, 137, 139, 143, 144, 211, 213
Mórmons 55, 59, 60, 66

O

Ordem do Discurso 1, 11

P

Pesquisa-Ação 117, 118, 119, 124, 129, 175, 183
Plataformas 138, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157
Preconceito 19, 20, 22, 25, 28, 139, 141
Prevenção de Saúde 13
Produção de Imagem 117
Publicidade 42, 88

R

Rádio 1, 25, 76, 78, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95
Redes Sociais 93, 96, 97, 103, 104, 125, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 151, 153
Regionalismo 83, 84, 86, 90, 92, 93
Religião 48, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 94, 102
Revista “Intervalo” 70, 74

S

Saúde 13, 14, 15, 16, 17, 18, 45, 60, 89, 120, 154, 178, 181
Sétima Arte 199
Sexismo 30, 38, 41, 42, 43
Simultaneidade 184, 187, 188, 189, 190, 191
Sucessão 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192

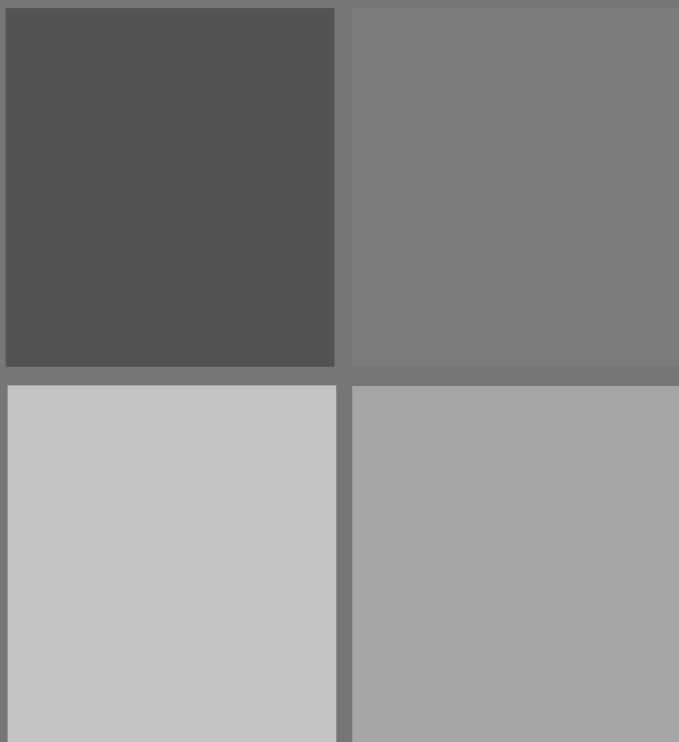
T

Telejornalismo 13
Televisão 1, 2, 5, 8, 9, 11, 14, 25, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 94, 111, 143, 155

V

Vaza Jato 145, 146, 149, 151, 152, 155, 157
Violência 9, 10, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 49, 51, 103, 119, 120, 124

O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação



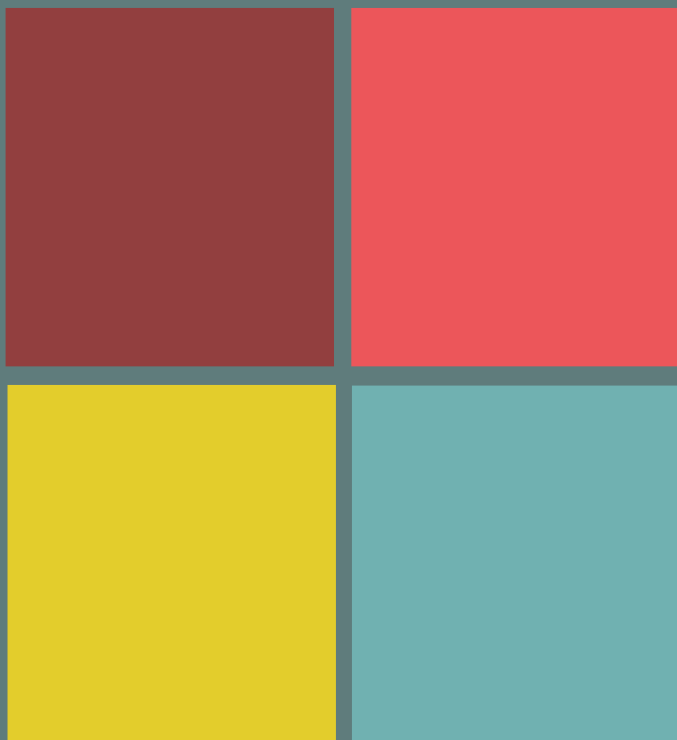
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 